

PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS EM FOZ DO IGUAÇU: INTEGRAÇÃO PELA DIVERSIDADE E INTERDISCIPLINARIDADE

Área temática: Educação

Coordenador da Ação: Francisca Paula Soares Maia¹

Autor: Milena do Carmo Lima², Francisca Paula Soares Maia.

RESUMO: Em Foz do Iguaçu, cidade turística de tríplice fronteira, há um número considerável de estrangeiros (estudantes, professores e comerciantes) que necessitam do Português Brasileiro em seu dia a dia. Para atender a essa demanda, o projeto “Português para Estrangeiros em Foz do Iguaçu: Integração pela diversidade e interdisciplinaridade” da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) vem ofertando, desde o segundo semestre de 2014, aulas ministradas por bolsistas e voluntários a discentes das mais variadas nacionalidades. Tem construído uma metodologia embasada numa visão variacionista, integracionista e de inclusão cidadã. Portanto, a didática empregada vem buscando superar as lacunas presentes nos métodos de ensino de língua estrangeira, trabalhando em classe não apenas o Português Brasileiro, mas também o respeito às diferenças, e contribuindo para a inclusão cidadã dos aprendizes estrangeiros. Como resultado, estes manifestam seu desenvolvimento na língua já a partir das primeiras aulas, haja vista também que nelas são trabalhados temas cotidianos nos quais os alunos estão sempre imersos.

Palavras-chave: Ensino, aprendizagem, interculturalidade, PLE.

1 INTRODUÇÃO

Como há uma grande demanda do ensino de Português Brasileiro (PB)

¹Professora doutora, ILAACH, UNILA, fpalasmia@gmail.com

²Graduanda em Letras – Espanhol e Português como Línguas Estrangeiras, ILAACH, UNILA.



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento



CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



em Foz do Iguaçu, o presente projeto como ação de extensão age em prol da comunidade. Desde seu início já foram atendidos discentes de múltiplas nacionalidades e faixas etárias que objetivavam aprender o português para os mais diversos fins. Contudo, o projeto atende também acadêmicos da graduação e da pós-graduação, docentes e técnicos estrangeiros da comunidade unileira que necessitem de apoio linguístico-cultural para suas atividades, quer sejam, estudar, lecionar ou tratar com o público brasileiro. Isto posto, na presente ação é utilizada uma pluralidade de abordagens para que sejam contemplados os objetivos do conjunto de aulas heterogêneas que configuram o projeto.

2 DESENVOLVIMENTO

Desde sua fundação, as datas e horários das aulas são estabelecidos de modo que haja harmonia na disponibilidade entre discentes e docente(s). É considerado o cotidiano dos aprendizes (se trabalham, estudam em mais lugares, se cuidam de filhos/casa, etc.), logo, comumente as aulas são ofertadas aos sábados pela tarde. No entanto, há ainda possibilidade de aulas em dia de semana, como às terças-feiras desse primeiro semestre de 2017, e ainda, em período noturno durante a semana, em semestres anteriores.

Os bolsistas e voluntários ministram aulas sob orientação da coordenadora do projeto (que, por sua vez, também atua em classes para os mestrandos da UNILA), com quem participam de uma reunião semanal de todos os integrantes do projeto para discussões sobre teorias e práticas de ensino, nas quais se tiram dúvidas, formulam sugestões, criam hipóteses para a pesquisa-ação que ocorrem paralelamente ao ensino na extensão.

Como as aulas ocorrem apenas de uma a duas vezes por semana, são trabalhados temas cotidianos integrando o dia a dia dos discentes com o ensino de PLE. No entanto, discussões que geram debates nos quais se estimula o respeito às diferenças (culturais, linguísticas, sociais e afins) são também características do projeto. Assim, ensina-se o PB³ através de temas como culinária, meios de transportes e suas situações, direito à cidade, vida na fronteira, etc. de modo que todos possam contribuir com suas experiências e conhecimentos.

³ Português Brasileiro



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento



Fórum de Pró-Reitores
de Extensão
das Universidades Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



Diferente de muitos cursos de línguas, onde é ensinada uma gramática quase que inexistente na fala habitual, tendo os alunos que memorizar todas as regras gramaticais sem ao menos usá-las em seu cotidiano, as sistematizações gramaticais são realizadas em diversos momentos de cada aula, seja para tirar dúvidas, seja para fornecer base e estrutura para os estudantes no desenvolvimento da língua e interações na cultura local. Em outra parte, as variações linguísticas do PB são apresentadas a todo momento para os aprendizes, e tidas sempre como variações, nunca uma melhor, tampouco outra pior, todas legítimas e identitárias.

O corpo estudantil é avaliado em todos os encontros, levando em consideração seu empenho, desenvolvimento e resultados. Como atividade, levam para casa muitas vezes filmes e/ou músicas brasileiras para assistirem/escutarem (e resenharem em determinadas ocasiões), e dessa maneira, o idioma entra em suas casas mais facilmente.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

A presente ação de extensão já contou com a presença de inúmeros alunos, dentre eles, somam-se estudantes da UNILA (ou não), comerciantes e moradores em geral de Foz do Iguaçu e região. Na seguinte tabela, são levantadas todas as nacionalidades juntamente com a quantidade aproximada de discentes que a ação de extensão já recebeu:

Tabela 01

Nacionalidades com 5 estudantes ou mais	Nacionalidades com menos de 5 estudantes
--	---



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento



CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



Argentina	Bolívia
Colômbia	Cuba
Haiti	El Salvador
Paraguai	França
	Irã
	Jamaica
	Líbano
	México
	Peru
	República Democrática do Congo
	Venezuela

Fonte: dados internos do projeto.

Por conseguinte, são apresentadas três imagens que podem representar a ação:

Figura 01 – antiga equipe do projeto em reunião.



Fonte: dados internos do projeto, 2016.



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento



CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



Figura 02 – Primeira aula de 2017.

Fonte: dados internos do projeto, 2017.

Figura 03 – Aula prática de gênero textual: receita.

Fonte: dados internos do projeto, 2016.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para que os estudantes apresentem bons resultados a cada término de semestre, os mesmos são alertados de que não apenas o professor, e não apenas as aulas irão ajudá-los na aquisição da nova língua, mas ele próprio irá ser o maior responsável pelo seu desenvolvimento e aprendizagem, e sendo assim, deve

compreender que força de vontade, compromisso e responsabilidade são fatores imprescindíveis para um bom desempenho.

Contudo, a presente ação de extensão busca atender a comunidade estrangeira de Foz do Iguaçu e região ensinando-lhes a língua falada no Brasil por um viés intercultural, onde a heterogeneidade é vista, não como fronteira para com o outro, mas como o que nos completa, e o que nos fornece mais conhecimentos.

AGRADECIMENTOS:

Fundação Araucária (Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Estado do Paraná) e Universidade Federal da Integração Latino-Americana.

REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos. **Dramática da língua portuguesa: tradição gramatical, mídia & exclusão social**. [S.l.]: Loyola. 2000

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico: o que é, como se faz**. São Paulo: Loyola, 1999.

MAIA, Francisca Paula Soares; BEMFICA, Shirlene . Métodos de ensino de língua estrangeira: contextos históricos e aplicabilidade. In: GONÇALVES, Luis et al. **Fundamentos do ensino de Português como Língua Estrangeira**. [S.l.]: Boavista Press, 2016. cap. 2, p. 51-60.

PEREIRA, José da Silva. O conceito de erro em Sociolinguística. **Revista da Academia Brasileira de Filologia**, Vol. IX, p. 110-115. 2011.



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento



Fórum de Pró-Reitores
de Extensão
das Universidades Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:



unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pr. Rector de Foz de Iguaçu - FROEX



REALIZAÇÃO:

